

Ata de Reunião – Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE

Local: MME - Brasília – DF

Data: 21 de dezembro de 2004

1. EXPECTATIVA DE ATENDIMENTO ENERGÉTICO AO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL – SIN EM /2005 E NO PERÍODO 2005/2008 – ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Participantes: MME, ANEEL, ONS, CCEE, CCPE (conforme relação anexa)

Inicialmente, foi apresentada pelo Sr. Mário Santos, do ONS, a expectativa de atendimento energético ao Sistema Interligado Nacional - SIN, considerando, como ponto de partida, as condições previstas de armazenamento dos reservatórios equivalentes dos 4 subsistemas, para o início de janeiro /2005 (Revisão 3 do PMO de dezembro /2004). O estudo considera o período jan-abr/2005, para as regiões Sul, Sudeste/Centro – Oeste e Norte, enquanto que para a região Nordeste é considerado todo o ano de 2005.

A conclusão do estudo indica para a região Nordeste :

- que mesmo com intercâmbio mínimo de 100 MWmed, com recursos de geração térmica de 390 MWmed, correspondente à inflexibilidade, para que o nível de armazenamento, ao final de abril de 2005, se situe acima da Curva de Aversão ao Risco – CAR 2005/2006, a afluência mínima no período jan – abr /2005 deverá ser de 39%MLT(2º pior do histórico).
- a análise probabilística indica que é de 98% a probabilidade do armazenamento ao final de abril /2005 se situar em valores iguais ou superiores ao valor de armazenamento da CAR(47% EARmáx). A probabilidade do armazenamento ao final de novembro se situar acima da CAR è de 95 %.
- o recebimento mínimo de energia pela região Nordeste no período jan – nov /2005 para que o armazenamento da região, mesmo na ocorrência da hidrologia crítica (50%MLT), não se situe abaixo da CAR, ao final do mês de novembro/2005, corresponde a 1100 MWmed, para um valor limite de 1730 Mwmed.

Para as demais regiões do SIN, as análises indicam que para o período jan-abr/2005, mesmo na ocorrência de afluências similares aos dos períodos críticos, não haverá o acionamento das “CARs” das respectivas regiões.

Embora os níveis metas de segurança do final de abril considerem a avaliação do sistema para o período 2005-2006, pois a base de cálculo é a CAR 2005-2006, a Sra. Ministra solicitou que as avaliações elaboradas pelo ONS considerassem, de forma sistemática, período mínimo de 2 anos.

Para que o ONS possa apresentar entre os dias 10 a 11 de março de 2005 para a Sra Ministra uma análise de sensibilidade das condições de atendimento do SIN, deverão reunir-se ONS e MME/SPG e MME/SEE para definir as disponibilidades das usinas térmicas, máquina a máquina, considerando em suas premissas as restrições de suprimento de gás apresentadas pela Petrobrás, os cronogramas de conversão para bi-combustível das usinas térmicas a gás para uma simulação energética aderente a realidade.

A Sra Ministra salientou que as representações das usinas do PROINFA e usinas consideradas amarelas pela ANEEL, deverão ser discutidas na próxima reunião de acompanhamento dos empreendimentos de geração realizados mensalmente entre MME e ANEEL. Esta reunião contará com presença da Sra Ministra e a coordenadora do CGISE (Comitê de Gestão Integrada do Setor Elétrico) e terá uma avaliação das premissas a serem consideradas para os empreendimentos considerados com restrições.

Assuntos Adicionais

O ONS comentou que existe grande probabilidade de ocorrência de energia vertida turbinável nas regiões Sudeste e Nordeste, excedentes que poderiam ser explorados para a venda de energia secundária.

Também foi comentada a necessidade de se iniciar a avaliação de medidas preventivas a serem tomadas pelo CMSE, visando a garantia do suprimento em condições adversas, que seriam contempladas através de “sinais de alerta”. O ONS ficou de analisar a possibilidade de apresentação de proposta, ao CMSE, para março/2005.

Foi considerada a possibilidade que em uma próxima reunião FURNAS apresentaria uma avaliação das condições do sistema de transmissão de Itaipu 60 Hz e do elo de corrente contínua, enfocando a situação atual e futura das instalações, para ser apresentado nas próximas reuniões do CMSE, tendo em vista a importância que estas instalações representam no abastecimento do Sistema Interligado.

2. OCORRÊNCIA NA SUBESTAÇÃO CAMAÇARÍ II

Dia 17 de dezembro de 2004 às 14 h 24 min

A CHESF apresentou a descrição da ocorrência na SE Camaçari II que atingiu 65 % da carga da região Metropolitana de Salvador e um montante de 1300 MW de carga. A origem do desligamento ocorreu durante a execução de intervenção programada, por não ter sido percebido pelo operador que a configuração havia sido alterada pela abertura do disjuntor de transferência. O fechamento da chave seccionadora ocasionou arco elétrico e curto-circuito provocando o desligamento da barra de Camaçari II. Através de inspeção da chave seccionadora foi constatado defeito nos contatos, permanecendo aberta e inoperante.

Como providências adotadas foi comunicada a ocorrência ao ONS, Coelba e consumidores industriais, e publicada nota na imprensa. Foi nomeada uma Comissão Técnica

para diagnosticar as causas e avaliar os procedimentos., Foram suspensas as manobras programadas na SE Camaçari II, até que sejam diagnosticadas as causas determinantes.

O ONS informou que está marcada reunião para análise da perturbação, no dia 27 de dezembro , em Recife, de acordo com os Procedimentos de Rede e sugere que sejam apresentadas ao CMSE as conclusões da Comissão Técnica da CHESF.

Foi levantado pelo ONS, a necessidade de que a ANEEL possa considerar separadamente , nos índices de avaliação do desempenho da transmissão, as causas devida a falha humana de forma a não prejudicar o índice .